

CALOURADA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KAREN CRISTIANE PEREIRA DE MORAIS¹; LETICIA PAIVA MUSCOPE²;
MARINES PAIVA MUSCOPE³

¹*Universidade Federal de Santa Maria – leticiapaivamuscope@gmail.com*

²*Universidade Federal de Santa Maria*

³*Universidade Federal de Santa Maria – marimuscope@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trote nem sempre foi conhecido apenas pela sua integração de calouro/veterano, mas também por sua característica de violências e situações vexatórias com aqueles que recém ingressavam no curso, como afirma Vasconcellos (1993), em que o trote é caracterizado como um rito de iniciação, uma cerimônia milenar de agressão e violência contra o calouro, confirmado a ideia do trote como um rito de passagem às avessas, como prática oposta aos valores humanistas e civis da universidade.

Entretanto com as mudanças da sociedade e das campanhas contra as violências nos trotes ressignificou-se a calourada. Dessa forma, a recepção politizada aos calouros é benéfica para o convívio universitário e deve ser desenvolvida e trabalhada dentro das instituições de ensino, permitindo assim, que os calouros, e não os “bixos” como na Idade Média, compreendam a universidade e passem a conviver mais de perto com conceitos de autonomia. A recepção deve ser encarada como um rito de iniciação necessário, capaz de produzir massa crítica desde o início da vida acadêmica e de levar a escola a ultrapassar seus muros, transformando a educação profissional, formal e não formal. (COLTRO, 1999).

Mesmo com todo avanço histórico da recepção dos calouros, neste ano de 2020 nos vimos repensando em como realizar a Calourada 2020/2, visto que estamos vivendo a maior pandemia já vista na modernidade. A pandemia de coronavírus, vez com se repensasse o cotidiano e as relações sociais. De acordo com Oliveira; Duarte; França; Garcia, (2020) o COVID-19, doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2, foi identificada pela primeira vez na China, em dezembro de 2019. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a epidemia da COVID-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e em 11 de março de 2020, uma pandemia.

Partindo da nova realidade que vivemos atualmente, teve-se que repensar a organização da calourada, visando a integração e permitindo que haja trocas de experiências, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas do curso de pedagogia noturno na organização de uma calourada virtual. O evento será online devido à pandemia de coronavírus, com isso, mudanças ocorrerão, fazendo com que as interações sejam somente virtuais, sendo assim, transformou-se o evento que antes era presencial, em virtual.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas do curso de pedagogia noturno ao organizar a calourada virtual. Ocorreram reuniões virtuais pelo aplicativo *Google Meet* com a finalidade de organizar o evento, a calourada acontecerá em uma semana, dos dias 18 a 23 de outubro de 2020, todos os dias terão atividades que serão feitas através de videochamadas. Os veteranos adotarão um calouro para troca de experiências, onde um veterano ficará sobre a responsabilidade de informar aos novos alunos as formas de utilizar as tecnologias educacionais, como chegar ao centro de educação e dicas de “sobrevivência acadêmica”.

Também terá o trote solidário afim de arrecadar alimentos e produtos de higiene pessoais. Em diversas universidades do país, os calouros são convidados a participar dos trotes solidários, que incluem atividades como visitas a orfanatos, asilos, arrecadação de alimentos, doação de sangue e outras atividades, bem diferente do tradicional, quando os alunos passam por situações vexatórias (GLOBO UNIVERSIDADE, 2014).

No período da noite ocorrerão *lives* para recepcionar os novos estudantes, com apresentações da coordenação do curso de pedagogia noturno, unidade de apoio pedagógico e diretório acadêmico, tutoriais referentes as bolsas de estudo, utilização do *moodle* e informações do site da universidade, como uma forma de deixar o calouro informado sobre a instituição e diminuir a evasão no curso que o momento pode acarretar.

Pretende-se realizar um encontro com o movimento estudantil da pedagogia (MEPe), afim de mostrar aos calouros seus direitos e representatividade dentro da academia; conversas com egressos do curso, onde alunos formados em pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria, falarão sobre as oportunidades de trabalho e as diversas vertentes da formação e por fim *lives* artístico-culturais e oficinas de diversos temas como primeiros socorros, leitura de leite e educação do campo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que mesmo com o distanciamento causado pela pandemia, haja adesão dos calouros no evento da calourada virtual, para que os alunos novos tenham a possibilidade de sanar as suas dúvidas e conhecer o curso, interagirem com os colegas e veteranos e criarem vínculos entre os alunos do curso de pedagogia, através do evento online feito pelas acadêmicas e demais comissões organizadoras. É nítido que as experiências durante o primeiro ano na universidade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes (PASCARELLA & TERENZINI, 2005). O modo como os alunos se incluem ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor, ou não, as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicosocial. O início de uma graduação traz muitas expectativas ao calouro em momento como este, em meio uma pandemia onde todos deve estar recluso em sua casa para diminuição de disseminação do vírus a ansiedade de calouro pode aumentar, visto que é tudo novidade e o sentimento de desamparo pode crescer já que as relações atuais são todas virtuais.

4. CONCLUSÕES

Apesar do momento ser delicado, esperamos que a integração feita na colourada virtual seja positiva de uma forma que não haja evasão do curso e os calouros sintam-se acolhidos e informados sobre a instituição de ensino e o curso de pedagogia. Entende-se que ações como estas faz com que os alunos iniciem o semestre mais tranquilo, pois iniciam as atividades acadêmicas conhecendo alguns veteranos e alguns professores, sabem como funcionam algumas regras da instituição e tem noção de onde procurar atividades que sejam de interesse para sua formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GLOBO UNIVERSIDADE. **Calouros são recepcionados com trotes solidários nas universidades.** Globo Universidade. 06 fev. 2014. Disponível em <<http://glo.bo/N98lj0>>. Acesso em 27 set 2020.

COLTRO, M. Trote e cidadania. **Interface**, Botucatu, v.3, n. 5. 1999.

OLIVEIRA, W. K. de; DUARTE, E; FRANÇA, G. V. A. de; GARCIA, L. P. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. 1-8, maio 2020. Doi <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200023>.

PASCARELLA, E.T.; TERENZINI, P.T. **How college affects students:** A third decade of research. 2a. ed. San Francisco: Jossey-Bass; 2005.

VASCONCELOS, P. D. **A violência no escárnio do trote tradicional - um estudo filosófico em antropologia cultural.** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1993. p.14-5.